

O Rico MISERÁVEL

Havia um homem que fora premiado com um valor em dinheiro muito expressivo. Aquele prêmio mudou completamente sua condição social – agora, ele era milionário. Sendo abordado por sua esposa para sacar uma determinada quantia da conta bancária, ele sempre se recusava. A situação se repetia diariamente: para cada pedido, havia uma resposta negativa. Todas elas com justificativas: “Vai chover hoje”; “O banco é distante”; “O trânsito está insuportável”; “Podemos ficar presos na porta giratória”; “As filas são enormes”; “Os caixas não atendem bem”; “Corremos o risco de assalto”. O resultado: apesar de terem muito dinheiro, vivam como miseráveis, pois não usufruíam dos recursos que estavam à disposição.

A história beira ao absurdo, não é? Talvez você, como eu, tenha pensado: “Que loucura!”; “Como pode alguém agir dessa forma?”; “Quem é esse homem?”. Parafraseando o profeta Natã: esse homem pode ser eu e você. É verdade que nossa conta bancária – pelo menos a da grande maioria – não justifique sermos chamados de milionários. Porém, nossa “conta” espiritual supera a de todos os homens e mulheres mais ricos do planeta. A Bíblia afirma em Ef 1.3 que “...DEUS nos abençoou com TODAS AS BÊNÇÃOS ESPIRITUAIS nas regiões celestiais EM CRISTO”. Em outras palavras, não há falta de nada, os celeiros estão abarrotados, a abundância é extraordinária, tudo está lá...na conta que CRISTO abriu para cada um de nós. Apesar disso, por vezes nos recusamos a ir ao “banco”. E por mais que nossa condição seja a de “milionários”, na prática, optamos pela miséria existencial. Uma miséria que pode ser vista quando cantamos louvores ao Senhor bocejando; quando nossa atenção está dividida entre o culto e as informações das redes sociais; quando a oração deixa de ser o exercício de relacionamento com o nosso maior bem (DEUS) para ser apenas um aperitivo das nossas refeições diárias ou uma

espécie de esfregar a lâmpada de Aladim (com o detalhe: a lista sempre tem mais de três pedidos); quando submetemos a autoridade da Palavra de Deus àquilo que mais nos agrada; quando nossas conversas abandonam as ações de graça para darem lugar a diálogos negativos, murmuratórios e sem compromisso com a edificação. Não há outra maneira de classificar esses sintomas senão como MISÉRIA.

Mas, a boa notícia é que a conta continua lá. O saldo, sempre positivo e inesgotável porque ele é o próprio Deus. Não precisamos ter medo de ir ao “banco”. Não precisamos ter medo de dedicar tempo de oração; não precisamos ter medo de dedicar tempo de meditação na Palavra de Deus; não precisamos ter medo de negarmos a nós mesmos para obedecer à orientação da Bíblia; não precisamos ter medo de nadarmos contra a maré da nossa sociedade e até de alguns que dizem ter conta em nosso “banco”; não precisamos ter medo de dedicar nossas finanças para a glória de Deus, pois é ele mesmo quem nos sustenta [tomando emprestadas as palavras do salmista: “*Tu és o meu Senhor, não tenho bem nenhum além de ti*”.(Sl 16.2)].

Olhe para a “conta”. Lá, eu e você acharemos nada mais nada menos do que o Soberano, o Rei dos reis, o Senhor dos senhores, o Todo-Poderoso, o Criador dos céus e da terra, o Senhor dos Exércitos, o Altíssimo, o Deus Eterno, o Emanuel, o Pai das misericórdias, o Deus de toda consolação, o Maravilhoso Conselheiro, o Deus Forte, o Sustentador de todas as coisas, o Deus de toda a glória, o Senhor de toda a história, o Deus incomparavelmente gracioso, o Deus de amor, o Majestoso, o Santíssimo, o Salvador, o Deus que chama a mim e a você de meu filho. Somos ricos ou não? SIM! Então vivamos como tais.

Pr. Abner Fortes
